



Quaresma: origem e espiritualidade

- Pág. 10

DESTAQUES:

Diocese de Caçador divulga orientações e datas previstas para a retomada das atividades catequéticas - Pág. 04

Quaresma: Origem e espiritualidade - Pág. 10

Diálogo e unidade são as mensagens da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021 - Pág. 08

Vacina é esperança: O que dizem líderes da Igreja e médicos sobre o uso do imunizante? - Pág.14

EDITORIAL

Caros leitores!

Deixamos para trás um ano desafiador, marcado pelo sofrimento e pela incerteza e iniciamos um novo ciclo ainda com muitas dores e dúvidas, mas com esperança. A vacina para o combate ao novo coronavírus chegou, porém, ainda há um caminho longo a percorrer até que todos sejamos imunizados. Por isso, não nos esqueçamos que o ano mudou, mas a doença continua se espalhando. Sejam responsáveis pelas nossas atitudes, respeitando as orientações de prevenção à Covid-19. Ao mesmo tempo, que toda a experiência que a pandemia nos fez passar continue carregada de solidariedade.

Ainda na versão online, a primeira edição do Jornal Fonte de 2021 nos apresenta alguns posicionamentos de líderes da Igreja e médicos quanto à importância da vacina. Estejamos confiantes na sua eficácia e incentivemos nossos irmãos e irmãs a este gesto de amor ao próximo. Que quando chegar a nossa vez, estejamos preparados para receber essa injeção de ânimo para nossas vidas.

Com esse mesmo entusiasmo também estejamos abertos ao diálogo e à unidade, assim como nos faz refletir a V Campanha da Fraternidade Ecumênica que tem como tema "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor". Unidos na mesma fé, promovendo a cultura do encontro e testemunhando a unidade na diversidade, abriremos as portas para a missão evangelizadora.

Desejamos a todos que nesta quaresma façamos uma profunda reflexão espiritual que nos ajude em nosso processo de conversão, de mudança interior e de amor ao próximo. Seguindo a vontade de Deus, possamos crescer como amigos de Jesus, seguindo o seu exemplo, na prática da caridade, da oração e do jejum.

Boa leitura!

Elaine Karch Almeida
Pastoral da Comunicação

Mitra Diocesana de Caçador
Av. Santa Catarina, 228 - Centro - C.P. 227
89500-000 - Caçador - SC
Fone: (49) 3563 2045
e-mail: jornalfonte.cacador@gmail.com
www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Diagramação: Denise Bolzan Barpp / PASCOM
Jornalista Responsável: Elaine Karch de Almeida
Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador,
PASCOM, FREEPIK, Atelier 15
Impressão: Gráfica Soller

Foto: Imprensa / Paróquia Imaculada Conceição / Videira



CRISTO É A NOSSA PAZ

No próximo dia 17 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, damos início à quaresma. Também nesse dia iniciamos, em todo o Brasil, a Campanha da Fraternidade que, neste ano, tem como tema: "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor" e lema: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade" (Ef,2,14a).

Essa Campanha da Fraternidade nos convoca para construção de um mundo onde reine a paz verdadeira, que nasce como fruto do diálogo e do compromisso de amor!

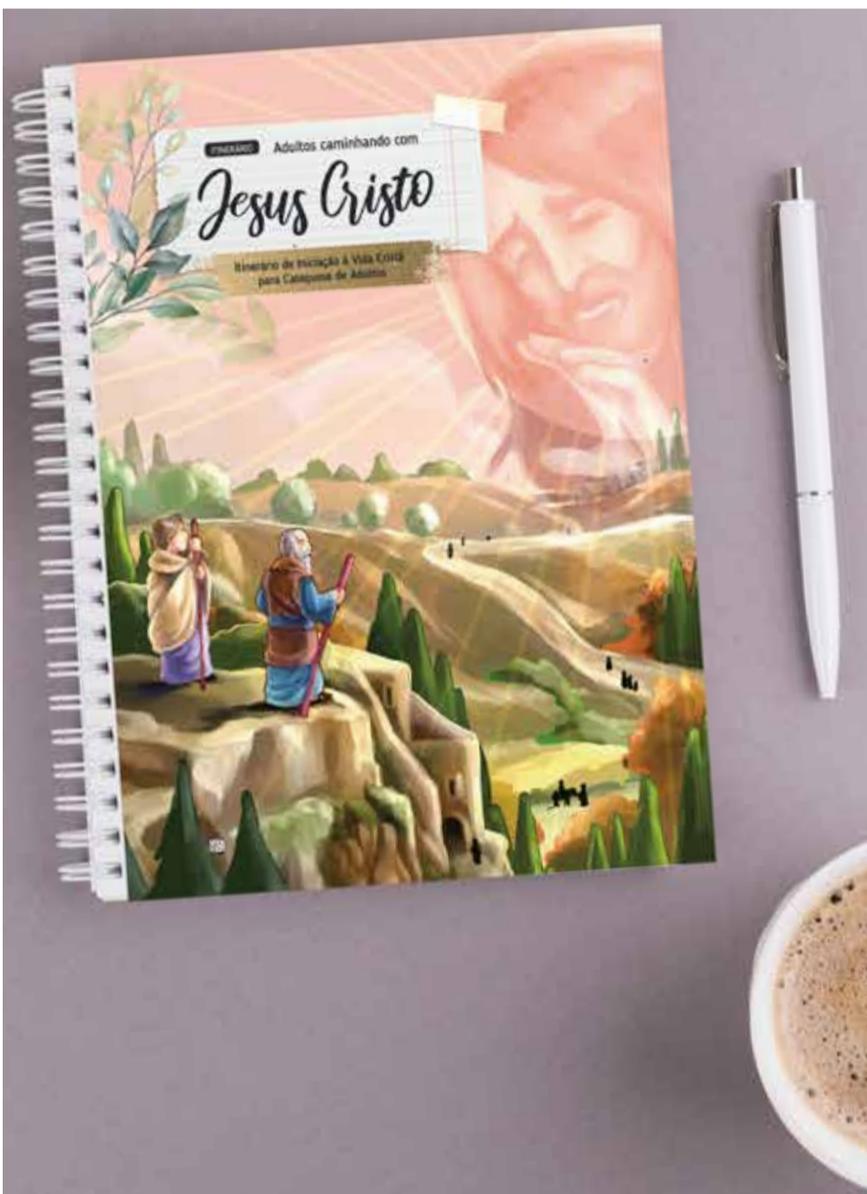
Esse tema procura ser uma resposta ao mundo atual, dividido por ideologias, ódios, injustiças sistêmicas, notícias falsas (fake News) e violências que perturbam a paz e a convivência pacífica entre as pessoas e povos. Nosso mundo, marcado pela pandemia, trouxe sofrimento há milhões de pessoas, precisa de paz e solidariedade, para superar os males causados pelas doenças e para que uma nova humanidade possa acontecer. A tarefa de superar as divisões e os males precisa ser assumida por todas as pessoas de boa vontade, pelos governantes das nações e por todos aqueles que tem responsabilidades que afetam o espírito de convivência pacífica e ordeira.

A verdadeira paz é fruto do protagonismo do Evangelho que nos ensina que todos somos irmãos mesmo que nascidos de pais biológicos diferentes. A imagem e semelhança colocada em nós pelo próprio Deus é fonte e certeza de que é possível uma vida mais humana, mais esperançosa e menos conflitiva. Nossas esperanças se voltam para todos que podem contribuir com seu testemunho deixando de lado toda desavença e disputa. A experiência da pandemia nos mostrou que todos somos frágeis e precisamos uns dos outros. Para superar esse mal nossa esperança se volta para as vacinas que começam a ser injetadas em defesa do organismo para combater o vírus. É uma luz diante do caos vivido por um ano inteiro. Contudo, superar a pandemia é um dos desafios que nos afligem. A Campanha da Fraternidade nos encoraja na superação de todo tipo de divisão e no estabelecimento de novos modos de convivência para vencermos tantos outros males que vão além da pandemia. A Campanha da Fraternidade nos propõe uma constante conversão como processo permanente. Ela nos pergunta "sobre como nos envolvemos com as transformações sociais, econômicas, espirituais, ecológicas, individuais e coletivas, a fim de que sejamos, cada vez mais coerentes com os ensinamentos de Jesus nos evangelhos". E prossegue dizendo "Jesus nunca orientou seus discípulos e discipulas a criarem inimizades e perseguirem outras pessoas em seu nome."

A quaresma é um tempo de conversão. São 40 dias em que somos convidados à prática da oração, do jejum, da partilha do pão. "Viver um jejum que agrade a Deus e que conduza a superação de todas as formas de intolerância, violências e preconceitos".

O tempo de quaresma, de modo particular neste ano, nos incentiva, nas palavras do poema de D. Pedro Casaldáliga a viver a paz inquieta. "Dá-nos, Senhor, aquela paz inquieta que denuncia a Paz dos cemitérios e a paz dos lucros fartos. Dá-nos a paz que luta pela paz! A paz que nos sacode com a urgência do Reino. A paz que nos invade, com o vento do Espírito, a rotina e o medo, o sossego das praias e a oração de refúgio. A paz das armas rotas na derrota das armas. A paz do pão da fome da justiça, a paz da liberdade conquistada, a paz que se faz "nossa", sem cercas nem fronteiras. Que tanto o "shalon" como "Salam", perdão, retorno, abraço... Dá-nos a tua Paz, essa paz marginal que soletra em Belém, e agoniza na Cruz e triunfa na Páscoa. Dá-nos aquela paz inquieta, que não nos deixa em paz!". Como no caminho de Emaús, no diálogo entre os dois discípulos e o desconhecido os levou a ter uma nova compreensão dos fatos, nós também somos convidados a descobrir em nossa história, a história de salvação que Cristo vem operar aos que aceitam trilhar o caminho por Ele proposto, numa visão nova de comunhão que vence os medos e nos torna anunciadores da realidade inaugurada pela Ressurreição de Cristo. Só com Ele superaremos as visões distorcidas da história e encontraremos o caminho de volta ao convívio alegre com os irmãos de caminhada. Que a paz de Cristo habite em nós e em nosso mundo. É com esse espírito que queremos iniciar a quaresma e a Campanha da Fraternidade de 2021!

Pe. Deolino Pedro Baldissera, sds
Paróquia Imaculada Conceição - Videira
Pelo Colégio de Consultores



ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ PARA CATEQUESE COM ADULTOS

A Igreja tem demonstrado atenção especial aos adultos que se aproximam da comunidade eclesial. Ela percebe que a catequese com adultos deve ser prioridade na sua ação pastoral e reflete sobre processos catequéticos voltados a este público específico. Assim como os discípulos de Emaús, estes adultos desejam se encontrar com a pessoa de Jesus Cristo e com ele caminhar.

Como resposta a este apelo, o Serviço de Animação Bíblico-Catequética e a Comissão de Iniciação à Vida Cristã da Diocese de Caçador tem a alegria de apresentar o Itinerário Adultos Caminhando com Jesus Cristo. Este material é adaptado à realidade eclesial e pastoral das comunidades de nossa diocese. Ao mesmo tempo, segue a inspiração catecumenal apresentada pelo Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), que propõe um caminho gradual rumo à maturidade cristã.

O itinerário é constituído por 39 encontros, intercalando momentos catequéticos e vivenciais, além de celebrações de passagem e ritos de entrega que evidenciam a dimensão iniciática e celebrativa do processo. Seguindo a inspiração catecumenal, todo este processo é dividido em quatro tempos – Pré-catecumenato; Catecumenato; Purificação e Iluminação; Mistagogia – tendo como texto bíblico condutor a passagem que relata a experiência dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35).

Assim, o Itinerário Adultos Caminhando com Jesus Cristo é um processo de iniciação à vida cristã querigmático e mistagógico, guiado pela Palavra de Deus. Busca conduzir quem faz a caminhada a um encontro pessoal cada vez mais íntimo com Jesus Cristo. Pretende levar à conversão, ao seguimento do Mestre em uma comunidade eclesial e a um amadurecimento de fé na prática dos sacramentos, do serviço e da missão.

Convidamos todos a animarem a catequese com adultos em nossas comunidades e a utilizarem este itinerário que foi feito especialmente para este fim. Ele é um ótimo instrumento para se promover uma sólida evangelização com os adultos que, ao sentirem o coração arder por ouvirem as palavras do Mestre, desejam realizar um processo de iniciação e, com a comunidade, celebrar os sacramentos da iniciação cristã. Calcemos as sandálias e, com eles, sigamos juntos a estrada de Emaús, na certeza de que Jesus Cristo caminha ao nosso lado, sempre!

*Pe. Edson De Bortoli
Serviço de Animação Bíblico-catequética
Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã*

LANÇADA EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA DO DIRETÓRIO DIOCESANO

Após um amplo período de consultas, estudos e análises, contemplando as mais diversas instâncias do Povo de Deus presentes na Diocese de Caçador, foi lançada a edição revisada e ampliada de nosso Diretório Diocesano com orientações pastorais para a Liturgia, os Sacramentos, os Ministérios e a Administração.

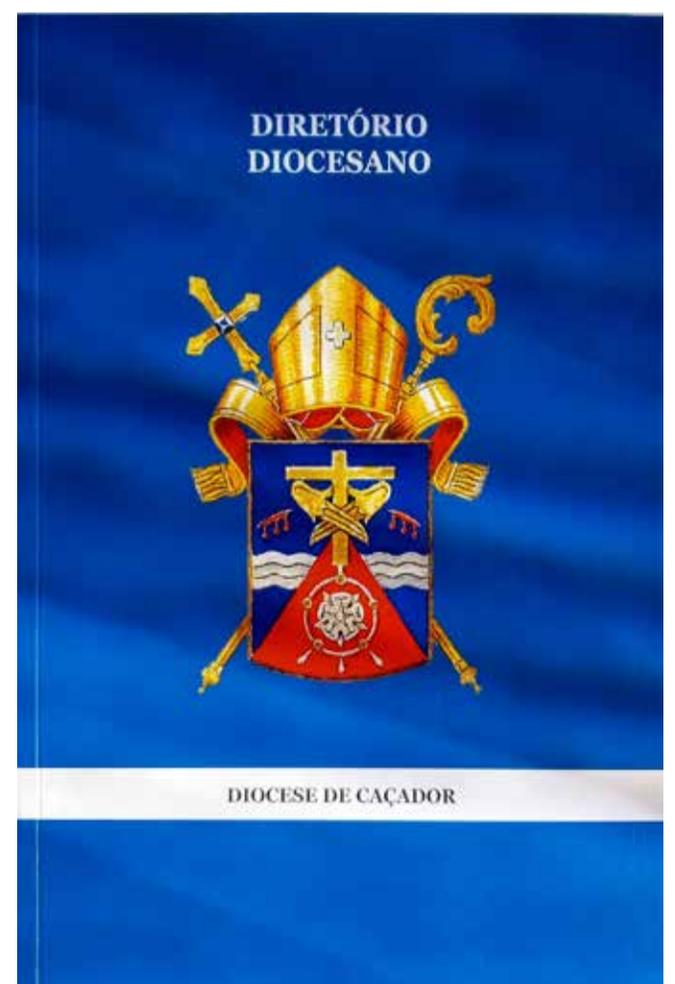
Sua finalidade é ser instrumento da unidade em toda a nossa Diocese. Por isso ele compõe um quadro positivo com direção e sintonia acerca do conjunto da caminhada diocesana. Neste mundo marcado pela fragmentação é preciso cultivarmos o olhar atento e de profundidade sobre a ação evangelizadora em seus três âmbitos: Liturgia, Palavra e Caridade.

É evidente que são várias as realidades e circunstâncias que assinalam a caminhada em nossa diocese, por isso, o bom senso será levado em conta na hora da consulta e aplicação deste instrumento que pretende dar segurança e direção comum em nossa ação evangelizadora. O grande horizonte que o Diretório vislumbra é a caridade pastoral e, sobretudo o anúncio renovado do Evangelho nos tempos atuais.

Sua primeira impressão ocorreu em 2012 e após todos esses anos de sua implantação, foram recolhidas várias contribuições que deram corpo a esta nova edição, revista e ampliada, que chega até as nossas comunidades de fé. Como fontes inspiradoras, em primeiro lugar temos a Sagrada Escritura e a sua atualização na voz da Igreja, em comunhão com o Papa Francisco e em sintonia com a caminhada dos Bispos no Brasil e com o nosso Regional Sul IV – CNBB.

Temos presente que a obra evangelizadora é um processo dinâmico, em constante desenvolvimento, desse modo, poderão surgir observações, lacunas e novas contribuições que devem ser encaminhadas ao Secretariado Diocesano de Pastoral. Assim, enquanto oramos pela chegada de nosso novo Bispo, prosseguimos trabalhando na Vinha do Senhor, sabendo que o subsídio que ora recebemos em mãos será de grande apoio para a vida de nossas comunidades de fé presentes em toda a nossa Diocese de Caçador.

Padre Fábio Costa Farias - Chanceler





DIOCESE DE CAÇADOR DIVULGA ORIENTAÇÕES E DATAS PREVISTAS PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES CATEQUÉTICAS

Pensando na retomada gradual do cronograma previsto para a catequese na Diocese de Caçador, o Serviço de Animação Bíblico-Catequética (SABC), propõe algumas orientações importantes para o retorno das atividades catequéticas presenciais, em 2021. Sabendo que a situação ainda é grave com relação à pandemia do novo coronavírus, é necessário seguir uma série de medidas de prevenção à doença.

Veja as orientações:

1. Caso as condições sanitárias permitam, os encontros podem ser realizados reunindo as turmas de catequizandos, respeitando os cronogramas propostos. Porém, deve haver o cuidado para que o número de catequizandos não ultrapasse o total de 15 catequizandos.

2. Para realizar os encontros catequéticos é obrigatório respeitar todas as condições exigidas pelas autoridades sanitárias: uso obrigatório de máscaras; higienização das mãos com álcool 70º ou água corrente e sabão; distanciamento físico de no mínimo 1,5 metro (marcar os lugares dos bancos e distanciar as cadeiras), etc.

3. Evite-se ultrapassar o tempo de uma hora de encontro. Para isso, é imprescindível uma boa preparação prévia do catequista. Se necessário, algumas partes do encontro podem ser abreviadas ou até omitidas, desde que tais omissões ou abreviações

não interfiram substancialmente nele.

4. Orienta-se que os encontros aconteçam em um ambiente mais amplo e arejado da comunidade, como na igreja ou então no salão comunitário.

5. Na acolhida e durante os encontros, evitem-se abraços, apertos de mão, imposições de mão com toques ou outros gestos que impliquem contato corporal. Também não devem ser realizadas atividades em que se compartilham objetos (toque na água ou em símbolos, unção com óleo, etc.)

6. Para as dinâmicas deve-se considerar a possibilidade de serem trabalhadas respeitando as normas já citadas. Algumas dinâmicas podem ser realizadas somente pelo catequista. Ao preparar o encontro, cabe a ele ler a dinâmica e avaliar se é possível realizá-la evitando o contato físico.

7. Orienta-se que o catequizando e o catequista utilizem cada um o seu próprio material, tais como, livros, bíblia, canetas e demais materiais de uso pessoal. Evite-se compartilhar qualquer material.

8. As celebrações e os ritos de entrega sejam realizados em pequenos grupos na Missa ou na celebração da Palavra quando possível, considerando a realidade de cada paróquia. Quem preside, reza a oração de forma geral, evitando os gestos e os toques.

9. As vivências com as famílias podem ser realizadas. Sugere-se que o número de pessoas participantes na vivência seja de um integrante por família.

10. Catequistas, familiares ou outras lideranças com

mais de 60 anos ou portadores de comorbidades são orientadas a não participarem dos encontros presenciais. Cabe às comunidades suprir a possível ausência de catequistas impossibilitados de continuar, devido aos riscos à saúde e restrições impostas pelas autoridades sanitárias.

11. O catequizando ou familiar que estiver com suspeita ou confirmação de infecção da COVID-19, não deve participar dos encontros, permanecendo isolado pelo tempo que for necessário. Neste caso, a falta deve ser considerada justificada. Se, por este motivo, o catequizando não puder participar de uma celebração ou rito de entrega, deverá realizá-lo noutro momento, após o período de isolamento.

12. Na hipótese de que os pais ou responsáveis por algum catequizando não se sintam seguros de que seu filho participe dos encontros, por entenderem que a participação ofereça algum risco à saúde dele ou da família, esta decisão deve ser respeitada. Porém, o catequista deverá dialogar com os pais, para verificar as reais motivações. Se após o diálogo a decisão for confirmada, deverá ser anotada na ficha de inscrição do catequizando, a fim de que, no ano seguinte retome o processo do ponto onde foi interrompido. A fim de manter o vínculo com o catequizando e a família, orienta-se que o catequista os convide a participar das celebrações da comunidade.

Que pela intercessão de Nossa Senhora da Saúde, de São Francisco de Assis e de São José de Anchieta, o Senhor nos abençoe, anime e conduza neste importante momento de retomada da catequese em nossa diocese.

Confira as datas previstas para o retorno das atividades catequéticas em 2021:

Turmas	O quê	Onde	Quando	Tempo / Fase
IVC3 / 2018	Celebração da Eleição	Missas e Celebração da Palavra	27 e 28 de fevereiro	3º Tempo/ Iluminação e Purificação
Reinício dos encontros com os catequizandos de 01 a 07 de março				
IVC2 / 2019	Celebração do reencontro	Missas e Celebração da Palavra	06 e 07 de março	3ª Fase: Jesus, O Cristo
Reinício dos encontros com os catequizandos de 08 a 14 de março				
IVC 1 / 2021	Inscrições de fevereiro a abril			
IVC 1 / 2021	Maio: início das vivências com as famílias			

Obs: A catequese tradicional Crisma I e Crisma II podem iniciar conforme a organização de cada paróquia. Serviço de Animação Bíblico-Catequética - Diocese de Caçador



EQUIPE DE FORMAÇÃO REALIZA VISITA ÀS PARÓQUIAS VISANDO O RETORNO SEGURO DA CATEQUESE

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, vivemos um tempo atípico. De uma hora para outra, nos vimos impedidos de nos encontrar com nossos catequizandos e seus familiares para as atividades previstas para a catequese. A realidade gerada pelo novo coronavírus nos desafiou a buscar caminhos alternativos para continuar o processo de transmissão da fé com nossos catequizandos e familiares. Procuramos atender ao apelo do Papa Francisco que nos pede coragem de inovação, experimentando novas soluções e empreendendo novos caminhos. Neste sentido, realizamos e promovemos diversas atividades, como encontros online, leituras orantes, gincana catequética e atividades em família que fortaleceram a Igreja doméstica.

Seguindo as decisões assumidas em nível diocesano, o Serviço de Animação Bíblico-Catequética (SABC) pensa na retomada gradual do cronograma previsto para a catequese em nossa diocese. Bem sabemos que o processo de iniciação à vida cristã exige organização e planejamento da parte de nossas comunidades. Tendo em vista a realidade de nossa diocese, a equipe de coordenação diocesana em comunhão com coordenadores paroquiais de catequese e párocos, organizou uma agenda de visita às paróquias com o objetivo de retomar o processo começado nos anos de 2018, 2019 e que foi interrompido em 2020 devido a pandemia.

A visita da equipe de formação diocesana tem como objetivo animar as lideranças e catequistas para o retorno seguro e organizado do cronograma catequético para o ano de 2021, seguindo os protocolos sanitários exigidos.

No período de 20 de janeiro a 24 de fevereiro visitaremos todas as paróquias de nossa diocese com formação para catequistas da IVC 3 e IVC 2, e orientações para a continuidade da catequese tradicional.

Desde já agradecemos o empenho e dedicação de lideranças, padres, catequistas, catequizandos e famílias neste processo de ser discípulos de Jesus Cristo.

Regiane D. Freire

Pelo Serviço de Animação Bíblico-Catequética

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ - DIOCESE DE CAÇADOR



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 55º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

“Vem e verás” (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são.



Queridos irmãos e irmãs!

O convite a ir e ver, que acompanha os primeiros e comovedores encontros de Jesus com os discípulos, é também o método de toda a comunicação humana autêntica. Para poder contar a verdade da vida que se faz história (cf. Mensagem para o LIV Dia Mundial das Comunicações Sociais, 24 de janeiro de 2020), é necessário sair da presunção cômoda do já sabido e mover-se, ir ver, estar com as pessoas, ouvi-las, recolher as sugestões da realidade, que nunca deixará de nos surpreender em algum dos seus aspectos. Abre, maravilhado, os olhos ao que vives e deixa as tuas mãos cumular-se do vigor da seiva, de tal modo que os outros possam, ao ler-te, tocar com as mãos o milagre palpitante da vida: aconselhava o Beato Manuel Lozano Garrido[1] aos seus colegas jornalistas. Por isso, este ano, desejo dedicar a Mensagem à chamada a ir e ver, como sugestão para toda a expressão comunicativa que queira ser transparente e honesta: tanto na redação de um jornal como no mundo da web, tanto na pregação comum da Igreja como na comunicação política ou social. “Vem e verás” foi o modo como a fé cristã se comunicou a partir dos primeiros encontros nas margens do rio Jordão e do lago da Galileia.

Gastar as solas dos sapatos

Pensemos no grande tema da informação. Há já algum tempo que vozes atentas se queixam do risco de um nivelamento em jornais fotocópia ou em noticiários de televisão, rádio e websites que são substancialmente iguais, onde os gêneros da entrevista e da reportagem perdem espaço e qualidade em troca de uma informação pré-fabricada, de palácio, autorreferencial, que cada vez menos consegue interceptar a verdade das coisas e a vida concreta das pessoas, e já não é capaz de individuar os fenômenos sociais mais graves, nem as energias positivas que se libertam da base da sociedade. A crise editorial corre o risco de levar a uma informação construída nas redações, diante do computador, nos terminais das agências, nas redes sociais, sem nunca sair à rua, sem gastar a sola dos sapatos, sem encontrar pessoas para procurar histórias ou verificar com os próprios olhos determinadas situações. Mas, se não nos abrimos ao encontro, permanecemos espectadores externos, apesar das inovações tecnológicas com a capacidade que têm de nos apresentar uma realidade engrandecida onde nos parece estar imersos. Todo o instrumento só é útil e válido, se nos impele a ir e ver coisas que de contrário não chegaríamos a saber, se coloca em rede conhecimentos que de contrário não circulariam, se consente encontro que de contrário não teriam lugar.

Aqueles detalhes de crônica no Evangelho

Aos primeiros discípulos que querem conhecer

Jesus, depois do seu Batismo no rio Jordão, Ele responde: “Vinde e vereis” (Jo 1, 39), convidando-os a permanecer em relação com Ele. Passado mais de meio século, quando João, já muito idoso, escreve o seu Evangelho, recorda alguns detalhes de crônica que revelam a sua presença no local e o impacto que teve na sua vida aquela experiência: era cerca da hora décima, observa ele! Isto é, as quatro horas da tarde (cf. 1, 39). No dia seguinte (narra ainda João), Filipe informa Natanael do encontro com o Messias. O seu amigo, porém, mostra-se cético: “De Nazaré pode vir alguma coisa boa?” Filipe não procura convencê-lo com raciocínios, mas diz-lhe: “vem e verás” (cf. 1, 45-46). Natanael vai e vê, e a partir daquele momento a sua vida muda. A fé cristã começa assim; e comunica-se assim: com um conhecimento direto, nascido da experiência, e não por ouvir dizer. “Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos...”: dizem as pessoas à Samaritana, depois de Jesus Se ter demorado na sua aldeia (cf. Jo 4, 39-42). O método “vem e verás” é o mais simples para se conhecer uma realidade; é a verificação mais honesta de qualquer anúncio, porque, para conhecer, é preciso encontrar, permitir à pessoa que tenho à minha frente que me fale, deixar que o seu testemunho chegue até mim.

Agradecimento pela coragem de muitos jornalistas

O próprio jornalismo, como exposição da realidade, requer a capacidade de ir aonde mais ninguém vai: mover-se com desejo de ver. Uma curiosidade, uma abertura, uma paixão. Temos que agradecer à coragem e determinação de tantos profissionais (jornalistas, operadores de câmara, editores, cineastas que trabalham muitas vezes sob grandes riscos), se hoje conhecemos, por exemplo, a difícil condição das minorias perseguidas em várias partes do mundo, se muitos abusos e injustiças contra os pobres e contra a criação foram denunciadas, se muitas guerras esquecidas foram noticiadas. Seria uma perda não só para a informação, mas também para toda a sociedade e para a democracia, se faltassem estas vozes: um empobrecimento para a nossa humanidade.

Numerosas realidades do planeta – e mais ainda neste tempo de pandemia – dirigem ao mundo da comunicação um convite a “ir e ver”. Há o risco de narrar a pandemia ou qualquer outra crise só com os olhos do mundo mais rico, de manter uma “dupla contabilidade”. Por exemplo, na questão das vacinas e dos cuidados médicos em geral, pensemos no risco de exclusão que correm as pessoas mais indigentes. Quem nos contará a expectativa de cura nas aldeias mais pobres da Ásia, América Latina e África? Deste modo as diferenças sociais e econômicas a nível planetário correm o risco de marcar a ordem da distribuição das vacinas anti-Covid, com os pobres sempre em último lugar; e o direito à saúde para todos, afirmado em linha de princípio, acaba esvaziado da sua valência real. Mas, também no

mundo dos mais afortunados, permanece oculto em grande parte o drama social das famílias decaídas rapidamente na pobreza: causam impressão, mas sem merecer grande espaço nas notícias, as pessoas que, vencendo a vergonha, fazem a fila à porta dos centros da Cáritas para receber uma ração de víveres.

Oportunidades e insídias na web

A rede, com as suas inúmeras expressões nos social, pode multiplicar a capacidade de relato e partilha: muitos mais olhos abertos sobre o mundo, um fluxo contínuo de imagens e testemunhos. A tecnologia digital dá-nos a possibilidade de uma informação em primeira mão e rápida, por vezes muito útil; pensemos nas emergências em que as primeiras notícias e mesmo as primeiras informações de serviço às populações viajam precisamente na web. É um instrumento formidável, que nos responsabiliza a todos como utentes e desfrutadores. Potencialmente, todos podemos tornar-nos testemunhas de acontecimentos que de contrário seriam negligenciados pelos meios de comunicação tradicionais, oferecer a nossa contribuição civil, fazer ressaltar mais histórias, mesmo positivas. Graças à rede, temos a possibilidade de contar o que vemos, o que acontece diante dos nossos olhos, de partilhar testemunhos.

Entretanto foram-se tornando evidentes, para todos, os riscos de uma comunicação social não verificável. Há tempo que nos demos conta de como as notícias e até as imagens sejam facilmente manipuláveis, por infinitos motivos, às vezes por um banal narcisismo. Uma tal consciência crítica impele-nos, não a demonizar o instrumento, mas a uma maior capacidade de discernimento e a um sentido de responsabilidade mais maduro, seja quando se difundem seja quando se recebem conteúdos. Todos somos responsáveis pela comunicação que fazemos, pelas informações que damos, pelo controle que podemos conjuntamente exercer sobre as notícias falsas, desmascarando-as. Todos estamos chamados a ser testemunhas da verdade: a ir, ver e partilhar.

Nada substitui o ver pessoalmente

Na comunicação, nada pode jamais substituir, de todo, o ver pessoalmente. Algumas coisas só se podem aprender, experimentando-as. Na verdade, não se comunica só com as palavras, mas também com os olhos, o tom da voz, os gestos. O intenso fascínio de Jesus sobre quem O encontrava dependia da verdade da sua pregação, mas a eficácia daquilo que dizia era inseparável do seu olhar, das suas atitudes e até dos seus silêncios. Os discípulos não só ouviam as suas palavras, mas viam-No falar. Com efeito, n’Ele – Logos encarnado – a Palavra ganhou Rosto, o Deus invisível deixou-Se ver, ouvir e tocar, como escreve o próprio João (cf. 1 Jo 1, 1-3). A palavra só é eficaz, se se “vê”, se te envolve numa experiência, num diálogo. Por esta razão, o “vem e verás” era e continua a ser essencial.

Roma, em São João de Latrão, na véspera da Memória de São Francisco de Sales, 23 de janeiro de 2021. (Franciscus)

PARA VER A MENSAGEM COMPLETA ACESE:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html

DEUS NOS CONCEDE TODA ESPÉCIE DE BÊNÇÃOS

A Carta aos Efésios (1ª parte)

Irmãos e irmãs muito amados!

Iniciamos um novo ano com a bênção de Deus, nosso Pai, na companhia de nosso Irmão Jesus Cristo, e guiados pela Luz do Espírito Santo. No ano passado fomos surpreendidos pela COVID 19. Causou e ainda está causando muitos sofrimentos. A vacina está chegando, fruto da dedicação de cientistas do mundo inteiro. Ninguém deve ser excluído deste benefício; ninguém deve rejeitá-lo. Este é um gesto concreto de amor: prevenir-se contra este vírus, protegendo nossa vida e a vida dos outros. Podemos fazer deste ano de 2021 um tempo de superação e de vida nova. Para nos ajudar a percorrer este caminho promissor, a Igreja no Brasil celebra pela quinta vez, a Campanha da Fraternidade Ecumênica, com o lema tirado da Carta aos Efésios: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade" (Ef 2,14). E o mês da Bíblia (Setembro), com base na Carta aos Gálatas, vai aprofundar o mesmo tema da unidade: "Pois todos vós sois um só em Cristo Jesus" (Gl 3,28). Pois bem, em nossos encontros durante este ano, vamos refletir sobre este tema estudando as duas cartas: a Carta aos Efésios (5 encontros) e a Carta aos Gálatas (6 encontros).

Introdução à Carta aos Efésios

A Carta aos Efésios foi escrita pelo final do século primeiro (ao redor do ano 90). A autoria desta carta é atribuída a algum discípulo de São Paulo. Escreveu com a intenção de continuar os ensinamentos que o apóstolo Paulo transmitiu em sua missão. Por isso, como era costume na época, o verdadeiro autor não revela seu nome e sim dá lugar ao nome daquele que foi o seu mestre. É neste sentido que, no início da carta, aparece o nome de "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus". Na verdade, como afirma a maioria dos especialistas, as cartas que certamente foram escritas por Paulo são sete: 1 Tessalonicenses, 1 e 2 Coríntios, Filipenses, Gálatas, Romanos e Filemon. As demais são consideradas "deuteropaulinas", isto é, são atribuídas a Paulo, porém foram escritas por outras pessoas após a sua morte (que se deu pelo ano 67). São elas: Efésios, Colossenses, 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo e Tito.

A cidade de Éfeso era uma das maiores do Império Romano, com, aproximadamente 250 mil habitantes. Lendo Atos dos Apóstolos (que foi escrito por São Lucas) ficamos sabendo que Paulo morou mais de dois anos nesta cidade, transmitindo o Evangelho e organizando a comunidade cristã (cf. At 19 e 20). Enfrentou muitos conflitos, foi perseguido e preso. Certamente o seu testemunho de fé e de amor a Jesus Cristo marcou a vida dos cristãos e das cristãs. Após a sua morte, outros líderes continuaram a missão, animando as comunidades com base nos ensinamentos recebidos. Entre estes animadores podemos incluir o autor (ou autores) da carta aos Efésios. É muito bom que cada um e cada uma de nós, hoje, leiamos e meditemos o conteúdo desta carta.

Vai ajudar a manter-nos na fidelidade ao seguimento de Jesus Cristo. No encontro de hoje vamos refletir sobre o que diz o capítulo 1.

Deus: fonte de todo o bem

A carta inicia com uma saudação inicial expressando o desejo de "graça e paz" aos cristãos e às cristãs da comunidade de Éfeso. Porém, não é somente para esta comunidade que a carta é dirigida. Os estudiosos descobriram que na versão mais antiga não era citada a cidade de Éfeso. Daí se conclui que, originalmente, a carta foi escrita para todas as comunidades cristãs. Graças a Deus, esta carta, como todos os demais escritos bíblicos, foi passando de geração a geração até chegar a nós. É alimento substancioso para a nossa espiritualidade.

O capítulo 1º é um hino de ação de graças a Deus, fonte de todo o bem. Os hinos que se encontram nas cartas paulinas e deuteropaulinas provavelmente já eram cantados nas comunidades. Depois foram inseridos nas cartas (ver, por exemplo: 1Cor 13; Fl 2,5-11; Cl 1,15-20). O hino na carta aos Efésios consiste numa grande proclamação de bênçãos que Deus concede a todos nós, pelos méritos de Jesus Cristo: "Ele nos abençoou com toda a bênção, em Cristo".

Através de Cristo: muitas bênçãos

A primeira bênção (Ef 1,4): Deus nos escolheu, em Cristo, desde antes da criação do mundo. Ele nos chama a sermos santos através da prática do amor. Já no Primeiro Testamento, os profetas chamam a atenção do povo de Israel sobre esta escolha de Deus. Não significa que Deus despreza os outros povos. Pelo contrário: ao revelar-se ao povo de Israel, Deus deseja alcançar toda a humanidade. Assim, com a vinda de Jesus, a salvação atinge todos os povos. Portanto, como seguidores e seguidoras de Jesus somos chamados a testemunhar a fé e o amor de modo a abraçar a humanidade inteira.

A segunda bênção (1,5-6): por meio de Jesus Cristo, Deus nos adotou como seus filhos e filhas. Somos todos irmãos e irmãs! Sendo o nosso Pai, cheio de bondade e misericórdia, Deus quer o nosso bem. Para isso, derrama sobre nós todas as graças. Portanto, a relação que devemos ter com o nosso Pai do céu, é a mesma que Jesus nos ensinou: de confiança total e de amor sem restrições: com todo o coração, com toda a alma, com toda a força e com toda a mente. O amor a Deus estende-se ao amor aos nossos irmãos, assim como fez o samaritano solidário (cf. Lc 10,25-37). Como filhos e filhas de Deus, rezamos e praticamos cotidianamente, como fazia Jesus: "Pai-Nosso...".

A terceira bênção (1,7-8): Jesus entregou sua vida pela nossa salvação. Ele assumiu sobre si todos os nossos pecados. E nos redimiu pelo seu sangue derramado: fomos perdoados, fomos libertados de toda escravidão. "Foi para sermos livres que Cristo nos

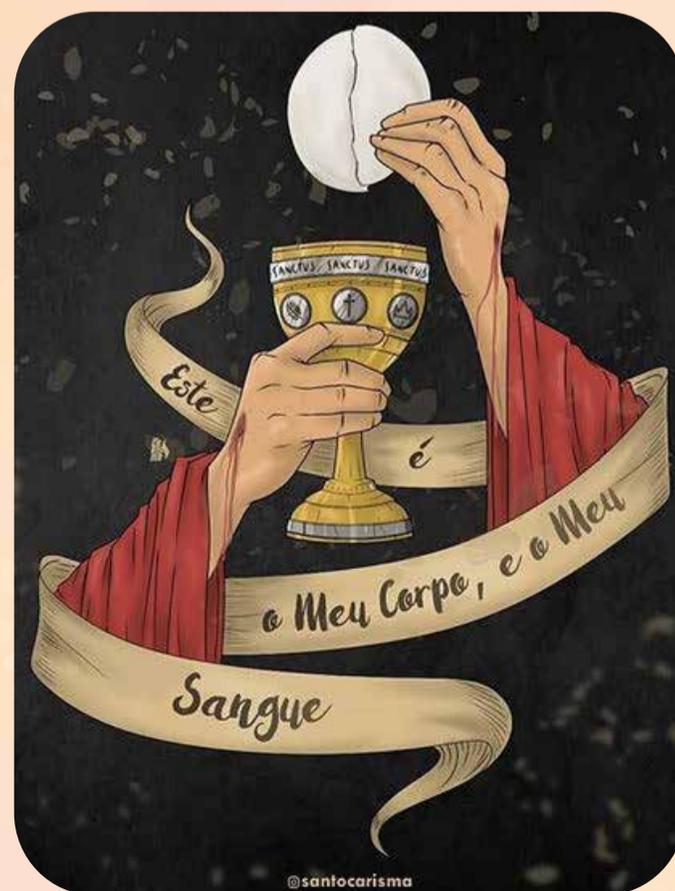
libertou" (Gl 5,1). O povo de Israel celebrava a libertação através do sangue de um cordeiro. Agora, é Jesus o "Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo...". Doar-se pelo bem dos outros é a atitude que deve marcar a vida dos seguidores e seguidoras de Jesus Cristo.

A quarta bênção (1,9-10): o Plano de Deus consiste em levar a história à plenitude, reunindo não somente a humanidade, mas o universo inteiro sob uma cabeça: Jesus Cristo. Toda a criação é destinada à glorificação, pois todas as pessoas e todas as coisas – as terrestres e as celestes – formam um corpo único com Jesus Cristo. É uma compreensão linda e profunda que nos leva a respeitar a natureza e o universo inteiro; leva-nos a viver e agir com alegria e responsabilidade. Tudo tem um sentido. Tudo caminha para a plena realização!

A quinta bênção (1,11-14) refere-se à herança que Deus nos concedeu em Cristo Jesus. O Pai partilha com seus filhos e filhas o que lhe é próprio. Em outras palavras: em Cristo nós nos tornamos divinos. Quem realiza esta maravilha em nós é o Espírito Santo. Assim como desceu sobre Jesus também desce sobre nós a partir do Batismo. Faz do nosso corpo a sua morada (cf. 1Cor 6,19). No jeito próprio de cada pessoa, com suas qualidades e também com seus limites, o Espírito Santo realiza maravilhas. Somos abençoados com toda espécie de bênçãos!

Para dialogar em pequenos grupos:

1. Ler, reler e comentar o capítulo 1 da Carta aos Efésios.
2. Percebemos as bênçãos que Deus nos concede? Citar algumas delas...
3. A partir deste texto que lições podemos tirar para este ano de 2021?
 - Concluir com preces espontâneas e concluir rezando: Ef 1,3-14.



DIÁLOGO E UNIDADE SÃO AS MENSAGENS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA DE 2021

A Igreja Católica (Diocese de Caçador) e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Sínodo Norte Catarinense – Núcleo do Contestado), realizaram nos dias 03 e 04 de fevereiro, o Seminário da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021 (CFE). Os encontros aconteceram de forma virtual, sendo transmitidos pelo Facebook e pelo canal do Youtube da Diocese de Caçador. O objetivo foi a reflexão do tema e do lema escolhidos para esta que é a quinta edição da CFE: “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor” e lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez unidade” (Ef. 2,14).

A primeira etapa do Seminário contou com a assessoria do pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Inácio Lemke, que é o atual presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), e com a mediação do padre André Luiz Giombelli, coordenador diocesano de pastoral da Diocese de Caçador.

Já no segundo momento, fomos convidados a ouvir e interagir através de partilhas de experiências ecumênicas vivenciadas na região do Vale do Contestado. O encontro teve a participação de padres e pastores envolvidos na caminhada ecumênica, que testemunharam várias atividades realizadas em conjunto entre a Igreja Católica e a Luterana, promovendo a cultura do encontro e a importância da unidade para a missão evangelizadora.

O caminho do diálogo precisa ser construído

Em sua fala, o pastor Inácio, que é natural de Jaraguá do Sul e já atuou na região do Contestado, destacou o texto base da Campanha da Fraternidade Ecumênica que é fundamentado na passagem dos discípulos de Emaús, o qual propõe um caminho de diálogo. Em suas palavras, ele buscou incentivar e fortalecer a fraternidade entre as confissões religiosas. “Esse diálogo precisa ser construído aos poucos, mas precisa ser franco e aberto para desconstruir as barreiras que nos separam e construir pontes entre nós”, disse.

Para o pastor, o momento pelo qual estamos passando, com várias pandemias, seja a da doença, da violência, da dor, do ódio, da destruição ambiental, é desafiador. Neste sentido, a Campanha da Fraternidade é mais do que oportuna, percebendo o contexto que a sociedade enfrenta. “A Campanha nos desafia e o contexto também. Entramos ‘num beco’ em que qualquer palavra é interpretada com ódio. Precisamos aprender esse diálogo. Ouvir, não engolir, passar a mensagem de um mundo que é possível viver. Como Igreja, como pastor, como padre, como líder de uma comunidade, não podemos fechar os olhos diante de tanta destruição e dizer que Deus vai resolver. Deus nos colocou aqui para sermos

co-criadores. Temos um compromisso que é resgatar o espírito da Casa Comum”, salientou.

“O caminho ecumênico nos leva à compreensão do diferente”

Com muitos anos de experiência na caminhada ecumênica, o pastor Inácio destacou a importância do diálogo com outras confissões religiosas para conhecer a visão de mundo de cada uma. “O trabalho ecumênico não quer converter os outros para o meu grupo religioso, não quer que o outro pense como eu. O caminho ecumênico é o único que nos leva à cooperação e à compreensão do diferente, por isso, exige muito respeito, convivência e exige o ouvir”, enfatizou.

Com abertura para o encontro e unidos na mesma fé somos convidados a partilhar nossas diversidades e nossos anseios em comum. “Nossa missão é a mesma, sejamos católicos, luteranos, anglicanos, da Aliança de Batista, ou qualquer outra denominação religiosa. A missão celebra, de fato, o jeito diferente de sermos cristãos, mas somando e orientados pelo mesmo Cristo, o mesmo Deus”, ressaltou o presidente do CONIC.

Ele concluiu salientando que é preciso conhecer bem a nossa igreja para depois encontrar o caminho do ecumenismo. “Só posso ser ecumênico se conheço bem a minha igreja. Para fortalecer a caminhada ecumênica é preciso antes fortalecer o conhecimento das nossas próprias confissões religiosas e respeitar o outro”, completou.

Experiências Ecumênicas

Santa Cecília - Na segunda noite do Seminário, fomos agraciados com várias partilhas de encontro ecumênico. A pastora da IECLB, Camila Elisa Schütz, da Paróquia do Planalto Central Catarinense, contou a experiência de um templo ecumênico construído em Santa Cecília. “Uma iniciativa muito bonita e acredito que muito rara. Essa história do templo já tem alguns anos. As duas comunidades, a católica e a luterana tinham o sonho de um templo próprio para realizar as celebrações e toda a caminhada de espiritualidade, somaram forças, lançaram as sementes e ambas as igrejas colaboraram com esse sonho. Atualmente temos um salão, o templo e salas para catequese e culto infantil. Temos um diálogo fraterno para o uso do espaço e o que é muito marcante na construção do templo é que foram usados elementos que são comuns aos dois, como a imagem da cruz vazia, muito presente na fé luterana e a imagem da padroeira, associada à fé católica. A ideia foi tentar construir algo que dialogasse com as duas comunidades”, contou a pastora, lembrando que paralelo ao templo existe uma caminhada de encontro e celebrações muito bonita entre a igreja católica e a luterana.

Caçador – Desde 2014 como pastor da

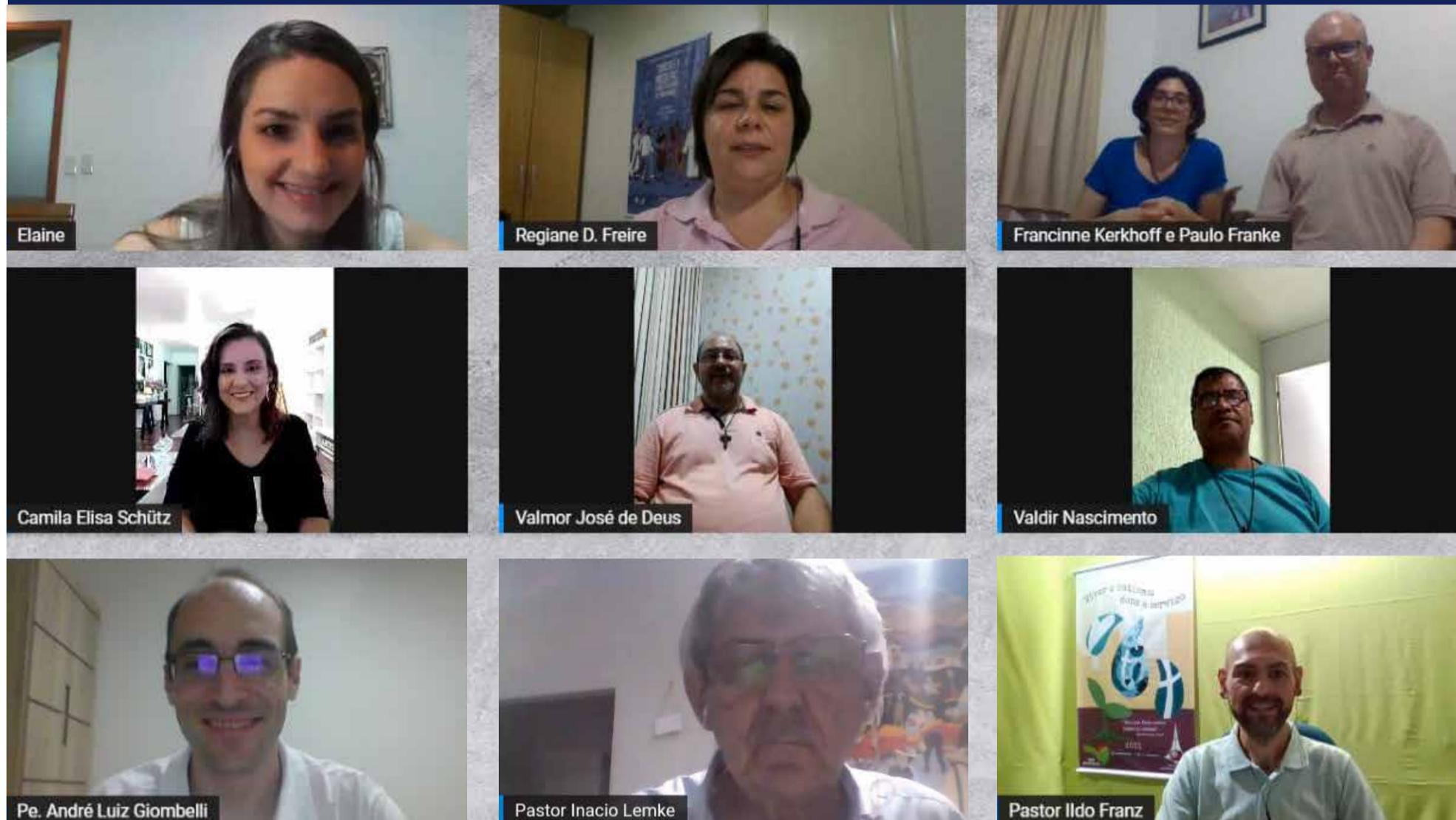
Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Caçador, o pastor Ildo Franz lembrou que a nível mundial, a caminhada pela busca da unidade cristã tem 73 anos, com o viés do mútuo respeito. “Já na nossa cidade, as celebrações pela unidade cristã acontecem desde 1994, tendo como ponto alto a Semana de Oração pela Unidade Cristã”, enfatizou.

Ainda falando sobre o ecumenismo em Caçador, mas de uma maneira que envolve as famílias, o padre Valdir do Nascimento destacou uma atividade que é amparada pelo poder público municipal. “Em 2009, o legislativo aprovou a Semana da Família e desde então a atividade é realizada anualmente de forma ecumênica em Caçador, especialmente nas escolas, com várias atividades, como concursos de desenhos, apresentações artísticas, celebrações, mateadas, noites da família. A Semana da Família nasceu dessa unidade das igrejas cristãs. Sabemos que a família é a base para a formação total do indivíduo, portanto, mesmo que seja por um dia, o envolvimento das famílias é muito importante neste projeto”, afirmou.

Porto União – Há um ano como padre em Porto União, o padre Valmor José de Deus, também destacou a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, como principal atividade ecumênica na cidade. “Partindo da experiência de outros padres e pastores que estiveram aqui nos anos anteriores, buscamos saber como essas celebrações são realizadas, sendo que cada noite uma comunidade recebe a celebração, uma noite a paróquia católica e outra a comunidade luterana. Infelizmente devido a pandemia, em 2020 não foi possível realizar os encontros. Para este ano, se o momento permitir, vamos aprofundar essa reflexão e estreitar os laços”, disse.

Videira – Através de um áudio, o padre Deolino Baldissera, também deu seu testemunho sobre as atividades que acontecem em Videira. “Aqui continuamos a tradição de vários anos com as igrejas luteranas. No tempo da quaresma, especialmente no Domingo de Ramos, acontece uma grande celebração na praça da igreja para juntos celebrarmos a fé que temos em Jesus, nosso salvador. Neste ano pretendemos dar continuidade a esta atividade. Além disso, participamos de muitos outros momentos em comum, como cultos e o destaque para a Semana da Família. Tudo isso reforça a ideia que todos precisamos buscar a unidade. Cristo não veio dividir, veio unir. Que a Campanha da Fraternidade que nos propõe “Cristo é a nossa Paz”, seja uma realidade entre nós, mas da verdadeira paz, aquela que Jesus nos dá, e assim também podemos contribuir para unir sempre mais aquilo que estava dividido”, disse.

Complementando as atividades de Videira, a pastora da IECLB, Francinne de Oliveira Kerkhoff, que atua na Paróquia Rio das Antas, segundo campo de atuação, destacou quatro momentos partilhados durante a Semana da Família. “O primeiro é a noite cultural, com teatros e apresentações musicais, sendo a primeira experiência em 2019. O segundo momento é um rodízio da celebração ecumênica que acontece na Matriz, na nossa comunidade luterana, ou na outra comunidade luterana, que é nossa vizinha. Nessa celebração temos uma oferta feita em dinheiro para um terceiro momento que é ecumênico, de forma muito geral. As ofertas resultam na iniciativa chamada de “Sopa da Família”, organizada pela



Pastoral da Família. Já o quarto momento é de oração na Comunidade Terapêutica São Francisco onde, desde 2016, participamos junto aos dependentes químicos que estão em recuperação. Sabemos que o processo não é fácil e a Pastoral da Família oferece assistência à esta casa, com o objetivo de ajudar a recuperar a dignidade humana dessas pessoas. É realizado um momento de celebração com a família dos dependentes, um momento de louvor, de testemunho muito bonito. Além disso, outras ações já foram realizadas de forma ecumênica entre a comunidade católica e a luterana, como as celebrações no Hospital Salvadoriano Divino Salvador e a caminhada pela paz”, partilhou a pastora.

Sobre as formas de nos relacionarmos com pessoas de outras confissões religiosas, Francinne lembrou que como povo vivemos o ecumenismo desde sempre na sociedade. “Temos amigos, familiares de outras denominações religiosas e convivemos com liberdade para professar a nossa fé. Queremos viver bem, respeitando as diferenças”, acrescentou.

Iomerê – O pastor Paulo Franke partilhou uma tradição de muitos anos celebrada em Iomerê com a participação das comunidades católica e luterana. “Aqui temos o culto festivo de final de ano que acontece dia 31 de dezembro, comemorando o aniversário da comunidade luterana. Essa celebração acontece há 85 anos e de forma ecumênica desde a década de 1970. A comunidade de Bom Sucesso, que pertence ao município de Iomerê, se prepara meses antes para que este dia seja muito especial, com a celebração religiosa e as festividades que acontecem

até a virada do ano. Os irmãos católicos ajudam com a mão de obra, assar o churrasco, na preparação do ambiente e o contrário também acontece quando há festividades da igreja católica. É uma partilha muito íntima entre as comunidades, inclusive durante todo o ano, em outras atividades”, salientou, lembrando ainda, o envolvimento do grupo de canto ecumênico “Coral Água Viva”, formado por católicos e luteranos, que participa em missas, cultos, encontros e celebrações nas capelas das comunidades do interior.

Outro momento bastante marcante e que envolve as duas comunidades é a celebração do aniversário do município. O padre André Luiz Giombelli, pároco na Paróquia São Luiz Gonzaga, de Iomerê, ressaltou que a partilha das atividades é muito forte na região. “Essa celebração é realizada há quatro anos de maneira ecumênica, sendo muito bem preparada em conjunto com os padres, pastores e com as lideranças do município. Todos os anos procura-se resgatar e envolver toda a cidade, todas as expressões”, disse.

Canoinhas – Padre Valmor, que também foi pároco da Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas, mencionou três principais momentos de encontro ecumênico na cidade. “Temos muitas ações positivas vividas em Canoinhas, mas quero destacar o Dia Mundial de Oração, celebrado na primeira sexta-feira de março, uma experiência bonita que acontece há muitos anos em conjunto com a igreja luterana, sendo organizado pelos leigos das duas comunidades, a cada ano em uma igreja. A segunda

prática é a Semana da Família que, em seis anos de caminhada, aproximou muito as duas comunidades; e a terceira são as ações do Outubro Rosa, promovido pela Rede Feminina de Combate ao Câncer, esta que é composta por mulheres católicas e luteranas, por isso a celebração acontece de forma ecumênica”, enfatizou.

Ver, julgar e agir

O padre André Luiz Giombelli encerrou o seminário salientando que as duas etapas tiveram como proposta trabalhar os três momentos do texto base da Campanha da Fraternidade: ver, julgar e agir, olhando para a nossa realidade de região do Contestado. “Que possamos multiplicar outras experiências, ser protagonistas. A ideia de um seminário é justamente esta. Esta Campanha da Fraternidade acontece em um momento desafiador, no qual a necessidade do diálogo é um imperativo para construir uma cultura de paz, de amor e de unidade, que nos pede Jesus”, concluiu.

Outras atividades

O Seminário marcou o início das atividades da CFE que serão desenvolvidas na região do Vale do Contestado do dia 17 de fevereiro (Quarta-feira de Cinzas) até 28 de março (Domingo de Ramos). Ainda serão promovidas Rodas de Conversas (cirandas) virtuais e Celebrações Ecumênicas, organizadas por blocos regionais.

Assista a live completa:

<https://www.facebook.com/diocesedecador/videos/415548989556762>



QUARESMA: ORIGEM E ESPIRITUALIDADE

Queridos amigos e amigas, saúde e paz! Com o coração cheio de fé e esperança, iniciamos mais um ano civil da graça do Senhor, o ano de 2021. Espero que você e seus familiares estejam bem, se cuidando em suas casas, neste tempo em que a pandemia da COVID-19 ainda é uma realidade presente. Já tendo caminhado um pouco durante esse ano, chegamos ao segundo mês do calendário, o mês de fevereiro. Esse mês, por mais que muitas vezes passe despercebido, é um mês bem marcante e, ousaria dizer, bem interessante também. Em poucas palavras, ele é o menor dos meses, podendo ter 28 ou 29 dias, é o mês da retomada de atividades de muitas empresas e órgãos públicos e também o mês em que, na maioria das vezes, se festeja o Carnaval e se dá início à Quaresma.

Não desmerecendo os demais acontecimentos da vida civil, a Quaresma enquanto tempo litúrgico para os cristãos e cristãs católicos é um momento muito especial, vivenciado com intensidade, principalmente através das três atitudes que a caracterizam: o jejum, a oração e a caridade. Essa “tríade” enfatizada na Quaresma, mas natural e própria de toda a vida cristã, guia toda pessoa humana a algo maior, a uma verdadeira experiência de transformação interior e exterior, em suma, a uma experiência de Páscoa.

A Quaresma surge na Igreja enquanto tempo litúrgico no século IV. Contudo, antes de haver o tempo propriamente estabelecido e com esse nome, já era costume dos cristãos e cristãs se preparar para o dia da celebração da Páscoa anual através da prática de jejuns, penitências e do aprofundamento da vida de oração. Havia entre o povo também, aqueles e aquelas que aderiam ao Cristianismo e que, por isso, deveriam fazer um caminho de preparação para selarem sua pertença à Igreja. Essas pessoas eram chamadas de catecúmenos e se preparavam durante quarenta dias para receberem os Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia),

O número “quarenta” possuía um significado muito grande nessa caminhada. Era o tanto de anos que o povo de Deus do Antigo Testamento havia caminhado no Egito em direção à Terra Prometida e o número de dias que Jesus, de acordo com os Evangelhos, passou no deserto antes de iniciar sua vida pública. Na Sagrada Escritura, “quarenta” significa “o tempo necessário” e por isso, pode-se dizer que, empregado enquanto preparação para a Páscoa anual cristã,

era também entendido como o tempo necessário para se conhecer e aderir a Jesus Cristo no caso de uma pessoa pagã ou de rever a vida e realimentar as convicções de fé no caso de alguém que já possuía os Sacramentos da Iniciação Cristã.

Deste pequeno histórico de origem da Quaresma, pode-se elencar algumas características fundamentais e fundantes desse tempo. Tais características formam o que se pode chamar espiritualidade quaresmal. A saber, desde o início, enquanto tempo litúrgico organizado e assim denominado, a Quaresma é entendida como tempo de preparação para celebração da Páscoa anual, como tempo propício para a prática do jejum, da oração e da caridade e como caminho de adesão a vida cristã ou de reavivamento dela. Esses três aspectos, intimamente interligados, ficam expressos nos ritos, preces e cantos que a Igreja reza e realiza.

Sendo a Quaresma um tempo de preparação para a Páscoa, ela é entendida pela Igreja como oportunidade para renovação espiritual. Diz um dos Prefácios da Quaresma: “Para renovar, na santidade, o coração dos vossos filhos e filhas, instituístes este tempo de graça e salvação [...]” (Prefácio da Quaresma II - “Quaresma, tempo de Conversão”). Também, enquanto tempo de preparação para a Páscoa, a Quaresma situa-se como oportunidade ímpar para conversão. Um canto muito antigo, usado por boa parte das nossas comunidades nesse tempo, diz o seguinte ao se referir a Quaresma: “Eis o tempo de conversão! [...] Ao Pai voltemos, juntos andemos, eis o tempo de conversão!”.

A Quaresma enquanto tempo propício para a prática do jejum, da oração e da caridade possui um único e abrangente objetivo: fortalecer cada fiel, sendo remédio na luta contra o mal em vista da Páscoa. Por isso, na Quaresma a Igreja reza: “Ó Deus, fonte de toda a misericórdia e de toda a bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado” (Oração do dia, 3º Domingo), “Concedei-nos, [...] que a penitência nos fortaleça no combate contra o Espírito do mal” (Oração do dia, Cinzas), “[...] que o jejum vos seja agradável e nos sirva de remédio” (Pós-comunhão, Cinzas) e que “[...] entregues à oração e à prática do amor fraterno, [preparemo-nos] para celebrar os mistérios pascais, que nos deram vida nova [...]” (Prefácio da Quaresma I - “Sentido espiritual da Quaresma”).

Enquanto caminho de adesão ou de reavivamento ao projeto de Deus, a Quaresma faz

um processo de catequese com cada participante. Destacam-se, nesse processo, os Domingos da Quaresma que, pedagogicamente, passo a passo, através da Liturgia, conduzem cada fiel a fazer uma experiência profunda com Jesus Cristo, o Crucificado-Ressuscitado. A grande graça pedida a Deus nesse tempo é de que “[...] possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida santa” (Oração do dia, 1º Domingo), “para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória” (Oração do dia, 2º Domingo).

Para se viver uma boa Quaresma não é necessário a invenção de projetos grandiosos, nem mesmo o uso de “penduricalhos”. Parafrazeando um provérbio que ouvi certa vez, para se viver uma boa Quaresma é necessário “caminhar dez vezes por dentro, o mesmo caminho que se costuma fazer por fora”. Uma boa Quaresma se faz pelo cultivo da espiritualidade, todavia, por uma espiritualidade sadia, não-intimista, que faz com que cada um e cada uma se comprometa com o Reino de Deus e com os irmãos e irmãs, sobretudo os pobres e sofredores. A “tríade” - jejum, oração e caridade - entendida como três ações inseparáveis, é a forma mais concreta de se superar uma espiritualidade intimista, sendo que “[...] Quem pratica somente uma delas [das ações: Jejum, oração, caridade] ou não pratica todas simultaneamente, é como se nada fizesse” (Sermão de São Pedro Crisólogo, século IV).

No Brasil, tem-se ainda uma oportunidade a mais para se viver a Quaresma através de uma sadia espiritualidade. Esta oportunidade é a Campanha da Fraternidade que, neste ano de 2021, é Ecumênica. A Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 (CFE 2021) refletirá acerca do próprio ecumenismo e do diálogo inter-religioso buscando a superação das polarizações e violências que marcam a nossa sociedade atual. Nos subsídios apresentados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) existem propostas para momentos de oração e de ação pastoral, com abertura até para realização de um Retiro Quaresmal com a temática da CFE 2021. Também a Diocese de Caçador oferece, através do roteiro dos Grupos de Reflexão I/2021, a oportunidade de encontros de oração e estudo a serem realizados no tempo da Quaresma.

Oportunidades não faltam para que se possa viver bem a Quaresma. Seguindo o desenvolvimento que procurei estudar e explicitar para você leitor e leitora do Jornal Fonte, com certeza você estará no caminho certo. Isso se dá não porque eu que escrevo, possuo a verdade absoluta, mas porque tudo o que procurei descrever para você está alicerçado naquilo que a nossa Igreja diocesana acredita, o Concílio Vaticano II e a Tradição mais antiga da Igreja onde se dá a origem do tempo quaresmal. Desejo a você, amiga e amigo, uma abençoada Quaresma!

Seminarista Bruno Alves

Pela Comissão Diocesana de Liturgia



VAMOS SONHAR JUNTOS – O CAMINHO PARA UM FUTURO MELHOR (Resenha do livro do Papa Francisco)

Já está em nossas mãos o último livro do Papa Francisco que tem como título: *Vamos Sonhar Juntos – O caminho para um futuro melhor*. No ano passado (2020) enquanto o Papa Francisco seguia as orientações de cuidados e proteção contra a COVID-19, fez do seu tempo de confinamento social, em conversas com Austen Ivereigh, uma espécie de projeto de reforma eclesial no qual apresenta seu pensamento por meio de grandes temas como: discernir, dialogar, transbordar, povo, periferias, sinodalidade, entre outros. Atento às realidades do tempo presente e seguindo o método Ver, Eleger, Agir, Francisco procura abrir caminhos rumo a um mundo e uma Igreja melhores. De maneira transversal aparecem a problemática da pandemia do coronavírus e a possibilidade da humanidade sair melhor, vencendo esse vírus e tantos outros que afetam a sociedade atual.

Francisco reconhece o momento atual como de crise, e esta se apresenta, por um lado, como perigo de retrocesso e, por outro, como tempo da verdade que liberta e salva. Os corações se revelam! Ao mesmo tempo que precisamos sonhar grande, Francisco sugere que o compromisso com a defesa da vida e da ecologia integral acontece a partir de pequenas atitudes e ações, procurando ousar sonhar e criar algo novo, aceitando o transbordamento da misericórdia de Deus.

Tempo para ver: Para ver melhor as realidades do tempo presente, Francisco parte dos lugares onde a crise vem sendo mais profunda, de maior sofrimento, doença, solidão; parte dos mais pobres, excluídos, refugiados, migrantes; bem como dos trabalhadores(as) da saúde e religiosos(as) que enfrentaram a pandemia da covid-19, e muitos morreram, defendendo e salvando vidas. Ele entende que é a partir dos últimos, dos descartados deste mundo, que podemos ver melhor. É ali, junto destes descartados, destes que mais sofrem as consequências de uma cultura da indiferença, do abuso, da violência e do individualismo, que o Espírito de Deus age, fazendo crescer a consciência ecológica e a busca de um futuro melhor, multiplicando os atores de um mundo sadio e de uma nova cultura: a cultura do cuidado. Enfim, nesta primeira parte, o Papa sugere que a pandemia do coronavírus nos mandou parar, rever a vida,

abandonar o caminho da indiferença, a hiperinflação do indivíduo e aprender a contar com os outros, com coragem e compaixão, procurando sair melhores dessas crises atuais.

Tempo para escolher: Este passo chama a um discernimento, seguido de uma escolha, tendo como farol o Espírito de Deus. Para isso precisamos ler os sinais dos tempos. E em tempos de provação, de medo, com sensibilidades arranhadas, com polarizações e conflitos aguçados, precisamos aprender a resgatar o valor da vida, da solidariedade, da dignidade da pessoa, do trabalho, dos vínculos familiares e comunitários, da natureza. Para tomarmos as escolhas mais acertadas precisamos recuperar a boa notícia de Jesus, as bem-aventuranças que são valores sagrados, como: a opção pelos pobres, o bem comum, a destinação universal de todos os bens, a solidariedade e a subsidiariedade. Para isso, é inevitável procurarmos a verdade, que não está em receitas prontas, em moralismos, mas na bondade, no amor, no cuidado com os mais pobres e sofredores, naquilo que nos humaniza, que nos ajuda a reatar os vínculos comunitários, que nos impede de cairmos no isolamento, no paternalismo, no egoísmo, na idolatria.

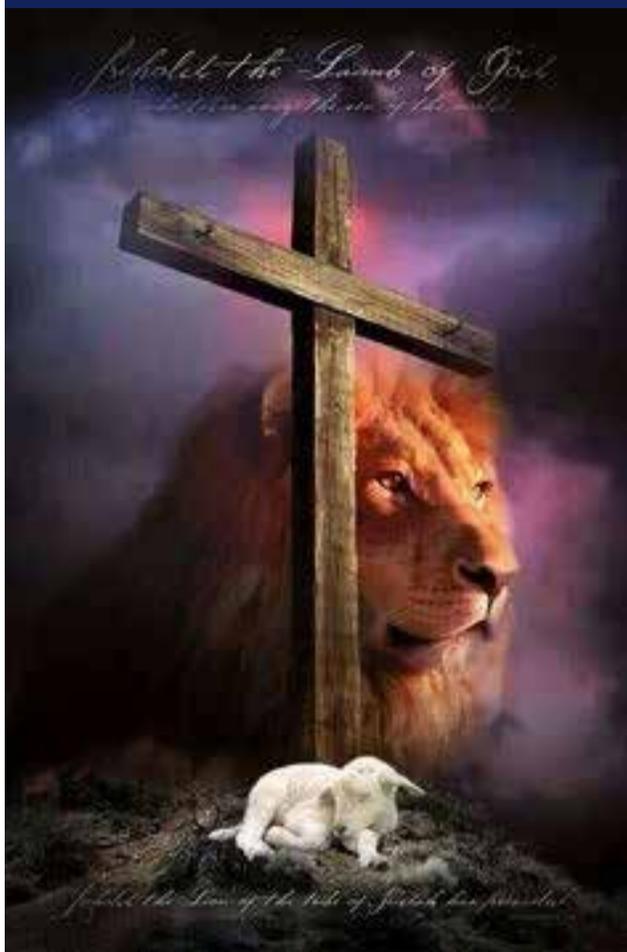
Sonhar juntos é o discernimento que brota do encontro de idosos com jovens; do encontro entre pessoas de diferentes culturas e religiões, do encontro entre homens e mulheres, do encontro entre pessoas que atuam nos diferentes movimentos populares, de todos que atuam em diferentes iniciativas na busca de uma sociedade mais saudável, liberta de falsos messianismos, de falsas ilusões, de divisões e contradições. As contraposições não podem levar as pessoas à falta de diálogo, à tristeza, ao medo, à paralisia, ao bloqueio da sinodalidade e, sim, a um transbordamento no Espírito, a uma interação maior, a uma verdade superior que ultrapasse os limites de cada parte, e dê origem a algo novo e melhor. Sinodalidade significa caminhar junto, sem desprezar ou excluir o outro; significa reconhecer e valorizar as diferenças em um plano superior, superando conflitos, procurando ouvir e captar os sinais do Espírito que fala pelos mais simples e humildes, pelo povo, pela comunidade. O Espírito não fala pelas armas, pelas rivalidades, quando uns se colocam em marcha contra os outros,

mas, sim, quando uns e outros procuram caminhar juntos, sonhar juntos, aprender a lidar com as pandemias, com os vírus, e assim participarmos na realização do sonho de Deus para nós.

Tempo para agir: Nesta terceira parte do livro, o Papa Francisco destaca a importância do povo, da pertença a um povo. O povo tem raízes, memórias, histórias, costumes, ritos, lutas, sonhos, diversidades partilhadas, costuradas, que se somam numa unidade, como uma colcha de retalhos. Uma nação, um país ou um Estado não são um povo. O povo tem alma, consciência, personalidade, sentido de solidariedade, de justiça e trabalho. Ao falar de povo Francisco sugere que nele há uma superação da tentação de se criar elites e massas de gente. A divisão é diabólica. Ao recordar a história do povo de Deus, que venceu a escravidão, o Papa cita escravidões (ou pandemias) modernas que o povo (unido) é capaz de vencer. Ele também procura recuperar e fortalecer a definição da própria Igreja como Povo de Deus, ungido pelo Espírito. Somos cristãos quando somos povo de Deus, pequena comunidade dentro da comunidade mais ampla da humanidade. A luta pelo bem comum, onde o todo é superior à parte e a unidade deve transcender o conflito, é um aspecto fundamental e constitutivo de um povo. No cristianismo aprendemos que Deus me ama a ponto de se entregar à morte por mim, e que todos devemos nos reconhecer como irmãos e membros do povo de Deus e da grande família humana. A Igreja caminha a serviço do povo, sendo parte dele. Para superar a crise, devemos recuperar o conhecimento de que temos um destino comum como povo, que ninguém se salva sozinho, que existe um vínculo de solidariedade e de irmandade entre nós, que nos torna companheiros, partilhando com todos o pão, unidos pela reciprocidade, procurando construir um futuro melhor e mais humano. Neste sentido, ele lembra que a política precisa estar enraizada no povo, aberta às organizações populares que lutam por terra, teto e trabalho para todos, para poder mudar nosso futuro. É nesta direção que ele chama toda a Igreja a apoiar e trabalhar junto com os movimentos populares.

Enfim, o Papa Francisco insiste na pergunta: o que podemos fazer? Ele pede para não voltarmos à “normalidade” de antes da pandemia e, sim, para abriremos nossas portas e janelas e irmos mais longe, irmos ao encontro dos outros, irmos às periferias, olhar para os rostos, olhos, mãos e necessidades de quem nos rodeia e, assim, descobrir as mãos e o nosso próprio rosto cheios de possibilidades. E agir. Confiando que o próprio Deus nos fará melhores, como nos havia sonhado.

Pe. Dr. Gilberto Tomazi



Como viver bem a quaresma e quais atitudes devemos ter como cristãos

Chama-se Quaresma os 40 dias de jejum e penitência que precedem à festa da Páscoa. Essa preparação existe desde o tempo dos Apóstolos, que limitaram sua duração a 40 dias, em memória do jejum de Jesus Cristo no deserto. Durante esse tempo a Igreja veste seus ministros com paramentos de cor roxa e suprime os cânticos de alegria: O "Glória", o "Aleluia" e o "Te Deum" (louvores).

Na Quaresma, que começa na quarta-feira de cinzas e termina na quarta-feira da Semana Santa, os católicos realizam a preparação para a Páscoa. O período é reservado para a reflexão, a conversão espiritual. Ou seja, o católico deve se aproximar de Deus visando o crescimento espiritual.

Nesse tempo santo, a Igreja católica propõe, por meio do Evangelho proclamado na quarta-feira de cinzas, três grandes linhas de ação: a oração, a penitência e a caridade. Essencialmente, o período é um retiro espiritual voltado à reflexão, onde os cristãos se recolhem em oração e penitência para preparar o espírito para a acolhida do Cristo Vivo, Ressuscitado no Domingo de Páscoa.

Assim, retomando questões espirituais, simbolicamente o cristão está renascendo, como Cristo. São sugeridas as seguintes práticas espirituais para viver bem a quaresma: oração, jejum e caridade.

A Oração

"Rezar! A oração muda a realidade. Não o esqueçamos. Ou muda as coisas ou transforma o nosso coração. Mas muda sempre. Rezar é desde já a vitória sobre a solidão e o desespero." Papa Francisco - (Catequese sobre o Pai-Nosso. 9 de janeiro de 2019).

Santa Terezinha dizia que a oração profunda nos leva a amar à Deus. "A oração é um colóquio de amizade, quando nos tornamos amigos de alguém nos tornamos conhecidos dele, nos familiarizamos."

Nas aparições Nossa Senhora com frequência pede para que rezamos e que assim, nos unamos ao seu Filho Jesus.

Peçamos a Nossa Senhora para que nos ensine a ser humildes como Ela e dessa forma, dependentes de Deus e unidos à Ele em tudo em nossa vida. Pois tudo posso naquele que me fortalece. "Faça-se em mim segundo a Sua vontade."

O Jejum

"O jejum é a prece do corpo". (Frei Slavko Barbaric)

Ao nos libertar de um apego exagerado dos bens deste mundo o jejum nos permite contemplar, elevar as nossas mentes com mais liberdade para os bens celestiais. Muitas coisas a que nos apegamos com firmeza neste mundo, por meio do jejum, acabam por se apresentar na sua realidade passageira e relativa e que enfim vemos que não merecem tanta dedicação assim. Percebemos durante o jejum com mais clareza que estamos no mundo de passagem e que se devemos cuidar bem das realidades deste mundo. não devemos nos apegar a elas como se as fossemos levar conosco um dia para a vida eterna.

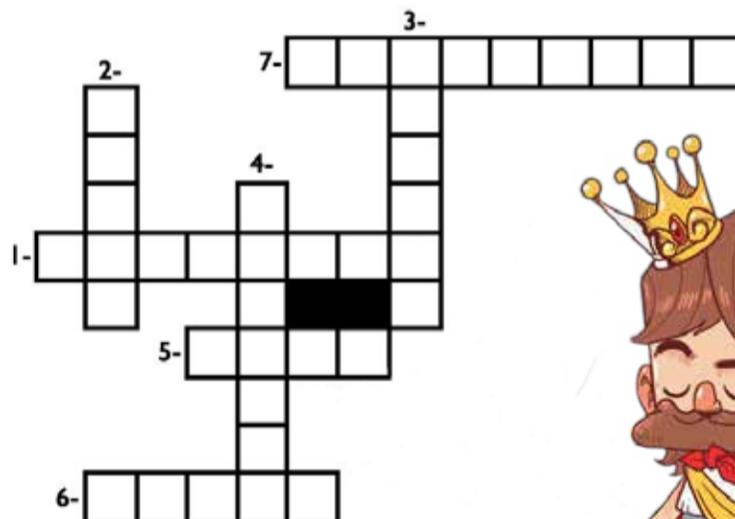
O jejum é essencial para se obter a liberdade espiritual. Através do jejum temos melhores condições de ouvir a Deus e aos outros e de compreendê-los mais claramente.

A Esmola

Estamos acostumados a dar para os outros aquilo que nos sobra. A esmola quaresmal é totalmente diferente, ela é o fruto do nosso jejum, da nossa abstinência quaresmal. Por meio dela podemos fazer obras de misericórdia corporais ou espirituais.

Cruzadinha: complete com as respostas

- 1- A Quaresma dura quantos dias?
- 2- Uma das atitudes que devemos ter durante a quaresma é o...
- 3- A quaresma começa na quarta-feira de...
- 4- Onde Jesus passou 40 dias e 40 noites jejuando?
- 5- Qual é o sacramento que nos reconcilia com...
- 6- A ressurreição de Jesus é comemorada no domingo de...
- 7- Na quarta-feira de cinzas recebemos as cinzas na nossa testa para reconhecer que somos...



CANTINHO DA CRIANÇA



COLETAS TRADICIONAIS DA IGREJA – UM GESTO CONCRETO DE SOLIDARIEDADE E COMUNHÃO

Devido à pandemia de Covid-19 e suas consequências, as tradicionais coletas solidárias realizadas nas paróquias e comunidades em âmbito nacional e internacional foram adiadas para o segundo semestre. Com a retomada gradual das missas presenciais em muitas igrejas, esse gesto concreto de solidariedade e comunhão dos católicos foi realizado em datas diferenciadas em 2020.

Igreja no mundo

Para os Lugares Santos – Ainda em meados de abril e março, quando o coronavírus assolou o mundo, o Papa Francisco havia aprovado a proposta de adiar esta coleta de ofertas para 13 de setembro de 2020, sendo o domingo mais próximo da festa da Exaltação da Santa Cruz, na qual se recorda até que ponto chegou o amor do Filho de Deus por nós: a ponto de dar a vida na Cruz, pela nossa salvação.

Realizada costumeiramente na Sexta-feira Santa, essa coleta é destinada à manutenção e ajuda à Igreja presente na Terra Santa, berço do Cristianismo. A coleta costuma resultar em diversas ações, uma vez que as ofertas das paróquias e dioceses de todas as latitudes chegam à Custódia. As necessidades são de todos os tipos e não dizem respeito somente à manutenção dos lugares santos, da Basílica da

Natividade ao Santo Sepulcro.

Óbolo de São Pedro – Também devido à atual emergência sanitária, o Santo Padre estabeleceu que a coleta do Óbolo de São Pedro, que tradicionalmente se realiza em torno à Solenidade dos Santos Pedro e Paulo, em 29 de Junho, fosse transferida em todo o mundo para o 27º domingo do tempo comum, 4 de outubro, dia dedicado a São Francisco de Assis. No site oficial do Óbolo de São Pedro, é possível conhecer as diferentes obras de caridade realizadas em todo o mundo por meio desse gesto de generosidade.

Coleta para as Missões – As Pontifícias Obras Missionárias (POM) têm a responsabilidade de organizar a Campanha Missionária, realizada sempre no mês de outubro, na Igreja de todo o Brasil. Colaboram nesta ação a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) por meio da Comissão para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, a Comissão para a Amazônia e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (COMINA).

Mesmo vivendo um tempo diferente, em que o mundo passa por uma pandemia que mudou as relações, a Campanha Missionária em 2020 propôs ser um sinal de esperança para tantas vidas doadas de

forma solidária. A Coleta do Dia Mundial das Missões, foi realizada nas celebrações dos dias 17 e 18 de outubro. As ofertas deverão ser integralmente enviadas às Pontifícias Obras Missionárias (POM), que as repassam ao Fundo Universal de Solidariedade para apoiar projetos em todo o mundo.

Igreja no Brasil

Coleta da Solidariedade e Campanha para a Evangelização – Realizada sempre no Domingo de Ramos, a Coleta da Solidariedade – gesto concreto da Campanha da Fraternidade –, prevista para o dia 5 de abril, aconteceu em 2020 juntamente com a coleta da Campanha para a Evangelização. Ambas foram unificadas e feitas, em caráter extraordinário devido à pandemia, em 22 de novembro, dia da Festa de Cristo Rei. A CNBB lançou a iniciativa com o nome de “Coleta do Bem”.

Semeando bons frutos, as coletas tem como objetivo reforçar e incentivar a ideia das partilhas. A Diocese de Caçador faz um agradecimento especial a todos que contribuíram, enaltecendo o empenho das paróquias que mesmo na situação difícil não mediram esforços ao promover as ações.

Fonte: <https://www.cnbb.org.br>

RESULTADO DAS COLETAS 2020 NA DIOCESE DE CAÇADOR

	Paróquia	Lugares Santos 13/09/2020	Óbolo S. Pedro 04-10	Missionária 18 e 19/10	Coleta do Bem 21-22 /11
1.	Arroio Trinta	142,00	193,75	244,50
2.	Canoinhas	300,00	3.020,00	575,00
3.	Catedral	305,00	264,45	2.383,45	546,60
4.	Bela Vista Toldo	150,00	512,00	383,35
5.	Cristo Redentor	955,80	1.265,00	1.601,85	1.205,86
6.	Fraiburgo	1.630,00
7.	Iomerê	328,00	340,00	717,00	1.126,75
8.	Ipoméia	77,50	45,00	22,00
9.	Irineópolis	330,55	2.150,00
10.	Lebon Régis	100,00	100,00	245,00	200,00
11.	Major Vieira	297,00	247,00	920,15	213,00
12.	Matos Costa	703,65	466,15
13.	Monte Castelo	230,00	375,00	340,00	160,00
14.	N. Senhora Rainha	505,75	946,00	1.280,00	493,85
15.	Papanduva	1.020,00	800,00	940,00	1.200,00
16.	Pinheiro Preto	526,75	566,00	938,25	547,00
17.	Porto União	850,00	1.619,00	2.154,00	1.016,20
18.	Rio das Antas	102,00	94,00	115,00
19.	S. Pedro.S. Paulo	282,65	123,65	410,70	180,00
20.	Salto Veloso	184,40	205,00	59,05	508,00
21.	Santa Cecília	117,00	155,00	417,00	403,00
22.	Três Barras	78,25	245,00	361,65	262,50
23.	Treze Tílias	126,00	150,00	323,00	435,00
24.	Timbó Grande	194,90	373,00
25.	Videira	485,00	776,00	283,00	1.475,00
	TOTAL	7.043,65	9.015,75	21.901,75	11.778,76

20ª ASSEMBLEIA DIOCESANA DA PASTORAL DA JUVENTUDE

Nos dias 06 e 07 de março de 2021 acontecerá a Assembleia Diocesana da Pastoral da Juventude (ADPJ), sendo no formato digital. A Assembleia é a instância máxima de decisão da Pastoral da Juventude (PJ), nela são eleitos os novos representantes das suas micro regiões, que compõem a Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude (CDJP), a pessoa liberada como secretária (o) que estará à frente dos trabalhos da PJ, Assessoria Eclesial e equipe de Assessores Leigos (as) que estarão acompanhando a CDJP. As indicações e aprovações de nomes para participarem da ADPJ são feitos pelos grupos de bases da PJ, e estes jovens escolhem quem os representará durante os próximos três anos. Está próximo este momento tão importante e bonito para a nossa juventude, contamos com suas orações para que o Espírito Santo ilumine as decisões em prol da Pastoral da Juventude.



LIVE
PÁGINA DA PJ
DO CONTESTADO

VACINA É ESPERANÇA:

O que dizem líderes da Igreja e médicos sobre o uso do imunizante?

No dia 17 de janeiro de 2021, recebemos a notícia mais aguardada dos últimos meses. Uma enfermeira paulista foi a primeira a receber uma dose da vacina contra a Covid-19 em solo brasileiro. No país, as vacinas que pediram autorização para uso emergencial e aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foram, a CoronaVac produzida no Brasil pelo Instituto Butantan e Sinovac, e a Astrazeneca, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Oxford.

As vacinas chegaram ao Brasil como um sinal de esperança em um momento de crise sanitária e econômica. O caminho ainda é longo até que todos os brasileiros possam ser imunizados com as duas doses da vacina, mas o primeiro passo foi dado. O fato é que apesar de ser uma promessa de minimizar os sintomas e as mortes provocadas pela doença, muitas pessoas ainda têm incertezas e medo quanto à segurança e a eficácia das vacinas.

Para incentivar a população a se vacinar contra o novo coronavírus, o Direitos Já! Fórum pela Democracia e a Frente pela Vida, dos quais a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) participa, lançaram a campanha "Abraça a Vacina". A iniciativa reúne cerca de 200 importantes organizações da sociedade civil e especialistas em saúde pública do Brasil.

O coordenador do Direitos Já! Fórum pela Democracia, Fernando Guimarães, falou que é importante que o país, por meio da vacinação, conquiste a imunidade de rebanho, única forma de o país voltar à normalidade.

A representante da Frente pela Vida, Gulnar Azevedo, ressaltou que a frente se organizou ainda em 2020 para cobrar respostas dos responsáveis no enfrentamento à pandemia, como a apresentação ao Governo Federal de um plano contra a covid-19. "Hoje podemos comemorar! Duas vacinas foram aprovadas pela Anvisa. Se todos se vacinarem, todos vão ganhar", disse.

O presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo, destacou que a ameaça do coronavírus tornou-se mais grave no Brasil com a manipulação do povo com a disseminação generalizada de fakenews. "A cura da pandemia, exige compromisso com a verdade e a verdade que precisa ser afirmada agora é que a vacina, fruto da dedicação de muitos pesquisadores, é a esperança para livrar o mundo da Covid-19, é a arma mais eficaz no combate ao vírus", salientou.

Com o início da vacinação, o presidente da CNBB incentiva que cada pessoa faça a sua parte. "Todos têm direito ao acesso à vacina, porém, é necessário que os cidadãos exijam de seus representantes políticos, um adequado plano de imunização, em todos os níveis. Vacinar é um ato de amor à sua vida e ao próximo", completou.

Quem ama vacina, abraça esta ideia - A campanha Abraça a Vacina conta com um site a partir do qual é possível baixar materiais de divulgação em redes sociais, incluindo tema para perfil no Facebook. Site: www.abraceavacina.com.br

Médico e coordenador da Pastoral Familiar destaca importância da vacina

O médico pediatra e doutor em Ciências Pneumológicas, Silvio Omar Macedo Prietsch, que é também coordenador da Pastoral Familiar na diocese de Rio Grande (RS), destaca pontos importantes sobre a vacina e a vacinação, em artigo publicado no Portal Vida e Família, mantido pela Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Para Silvio, como Igreja, "precisamos orientar os irmãos quanto à urgência deste ato de cidadania e amor ao próximo que, em poucos dias, deveremos praticar".

Ele explica que o desenvolvimento de uma vacina passa por uma série de regras de segurança e diversas etapas de testes: pré-clínicos, com animais; a fase 1, para comprovar a segurança nas pessoas; a fase 2, para verificar a produção de imunidade; e a fase 3, que busca demonstrar eficácia da imunização. Uma quarta fase ocorre após o início da imunização em massa e estuda a duração do tempo de proteção contra o vírus.

Segundo o doutor Silvio, mais de 200 iniciativas de desenvolvimento de vacinas contra o Sars-Cov2 (o novo coronavírus) estão em curso em diferentes países. "Dessas, menos de 50 devem ter seus registros aprovados pelas agências reguladoras", pondera.

Confira alguns trechos do artigo:

Como a vacina vai nos ajudar

Para o médico, a vacina vai ajudar a superar a pandemia de Covid-19. Individualmente protegendo contra a doença e, especialmente, contra as formas mais graves. Na comunidade, diminuindo o número de enfermos e a necessidade de atendimento hospitalar, reduzindo o número de casos e, principalmente, de óbitos. "Desta forma, possibilita a retomada gradual da normalidade, de modo que, quanto maior for o número de pessoas vacinadas, maiores serão as possibilidades da retomada dos nossos encontros, passeios e reuniões em grupos, sem a preocupação da doença. As duas vacinas aprovadas emergencialmente serão administradas em duas doses e é importante que as duas doses sejam da mesma vacina", diz.

Depois da vacina tudo volta ao normal?

Silvio destaca que duas coisas são importantes observar. "Primeiro, ao receber a vacina, o organismo desenvolve uma resposta imunológica com produção de anticorpos e produção de células especializadas para combater o vírus quando este chegar. Para que este processo se desenvolva são necessários alguns dias, dependendo de características individuais e de acordo com cada vacina, mas – em geral – a imunidade acontece entre 10 a 20 dias após a segunda dose". Segundo ele, é preciso aguardar que uma boa parte da população seja imunizada, de modo que se observem os efeitos da redução da transmissão do vírus na comunidade.



Médico Silvio Omar Macedo Prietsch

Pe Valmir Pasa

"Essa situação depende fundamentalmente do número de pessoas que recebem a vacina e, por isso, é importante que se encare o estímulo à vacinação como uma missão social. Por esses dois motivos será necessário, por algum tempo, continuar observando as medidas rigorosas de higiene, o distanciamento social equilibrado e uso de máscara".

As vacinas são eficazes na redução dos sintomas e na morte por Covid-19

Doutor Silvio comenta que é preciso esclarecer que nenhuma das vacinas causa doença. "Algumas, como a CoronaVac, são feitas de vírus inativados como a vacina da hepatite A e da raiva. Outras usam outros vírus como carregador de um fragmento do Coronavírus. Esse é o caso da vacina de Oxford que usa o Adenovírus do resfriado comum. Assim, a função de uma vacina é provocar uma resposta imune de forma a evitar que o verdadeiro vírus da doença penetre nas células e se multiplique", explica.

No entanto, o médico ressalta que esse efeito não é 100% garantido em nenhuma vacina, então a possibilidade de pegar o vírus e ter uma forma mais branda da doença, existe. Os estudos feitos até agora demonstram que as vacinas são eficazes na redução global dos sintomas e na morte por Covid-19, mas ainda não se sabe se impedem a infecção e a transmissão do vírus. Será necessário um grande número de pessoas vacinadas na comunidade para se ter um impacto real na transmissão e isto é mais um motivo importante para se vacinar e entusiasmar os outros a receber a vacina", esclarece.

Previsão da OMS é que o vírus se torne endêmico

De acordo com o médico, nenhuma vacina tem o poder de destruir totalmente um vírus. "O objetivo da vacinação é controlar as doenças provocadas pelos vírus na população através da interrupção das cadeias de transmissão e da disseminação viral na comunidade. Para que isso ocorra é preciso que a população colabore, participando das campanhas de vacinação. A previsão da Organização Mundial da Saúde é que o coronavírus, como a maioria dos vírus que causam males à humanidade, torne-se endêmico – ou seja – continuará circulando e provavelmente deverá ser necessária vacinação periódica a exemplo da Influenza", comenta.

Devemos nos preocupar é com a eficiência das vacinas

Levando em conta o anúncio de que a Coronavac tem 50,38% de eficácia, o médico destaca que não devemos nos ater à probabilidades estatísticas "Nunca nos preocupamos com a eficácia das vacinas que usamos nas últimas décadas, mas agora as pessoas estão com medo. O que devemos nos preocupar é com a eficiência das vacinas. Quanto a isso, provavelmente a CoronaVac tem eficiência muito maior que outros imunizantes, considerando a capacidade de produção e a simplicidade de distribuição, para que chegue de forma adequada às pessoas", afirma.

Fonte: CNBB

As vacinas contra a Covid-19 à luz da moralidade católica

Em função da sua eficácia, da viabilidade de sua aplicação, das questões políticas e até do confronto de egos, a vacinação contra a Covid-19 está gerando muitos debates. Em meio a eles,



a Congregação para a Doutrina da Fé lançou uma “Nota sobre a moralidade do uso de algumas vacinas anticovid-19”, em 21 de dezembro de 2020.

O próprio Papa Francisco, além de tomar a vacina, declarou na sua Mensagem de Natal de 2020: “Peço a todos, nomeadamente aos líderes dos Estados, às empresas, aos organismos internacionais, que promovam a cooperação, e não a concorrência, na busca de uma solução para todos: vacinas para todos, especialmente para os mais vulneráveis e necessitados em todas as regiões da Terra”. Evidentemente, vacinas seguras e eticamente aceitáveis.

Vacina para todos?

As pessoas não podem ser obrigadas a se vacinar. Contudo, deve-se levar em consideração a exigência superior do bem comum. Uma pessoa não deve pôr em risco toda a sua comunidade e, por isso, aqueles que não se vacinarem devem ter cuidado redobrado para não se tornarem transmissores da Covid-19. A vacinação não nos desobriga da solidariedade e do cuidado de uns para com os outros.

Enquanto a vacinação não é acessível para toda a população, seguindo o Papa Francisco, temos que batalhar para que ela esteja disponível para aqueles que enfrentam mais riscos por sua ocupação ou que estão mais vulneráveis por suas condições materiais. Moralmente, é justo dar primeiro as vacinas àqueles que estão mais vulneráveis. Idosos, indígenas e populações confinadas, como os presos, têm direito a atendimento prioritário. Profissionais da saúde, professores e mesmo trabalhadores que têm muitos contatos interpessoais (como entregadores, motoristas de ônibus e garçons) também devem ter uma prioridade em relação àqueles que podem trabalhar em suas casas.

A comercialização pode levar a uma corrida pelas vacinas e, caso seu preço seja definido pelas leis de oferta e procura, os ricos acabarão tendo acesso à vacinação em detrimento dos pobres, independentemente dos interesses do bem comum. Isso não implica que particulares não possam fazer a distribuição da vacina, mas devem ser criadas normas que garantam o acesso de todos à vacinação.

Os cuidados devem permanecer

O início das campanhas de vacinação não nos livrará da necessidade de usarmos máscaras e mantermos o distanciamento social. A vacina protege a pessoa que, uma vez infectada pelo vírus, conseguirá resistir, mas não impede que ela carregue

esses vírus por certo tempo, podendo transmiti-lo às demais. Somente quando grande parte da população estiver vacinada teremos a tão falada “imunidade de rebanho” e não teremos mais surtos epidêmicos (as famosas “ondas” da doença).

Para chegarmos a esse nível de imunização da população, será necessário tempo. Particularmente num país de grandes proporções e muito populoso, como o Brasil, o fator tempo é ainda mais crítico. Não é só uma questão de vontade política ou de competência técnica: as dificuldades de logística e investimento financeiro são objetivas. Além disso, dependeremos não só de produção nacional, mas também de importações, um fator complicador a mais.

São confiáveis e seguras?

A criação de um medicamento é sempre cercada por grandes baterias de testes laboratoriais, clínicos e populacionais, para minimizar o risco de o produto fazer mais mal do que bem aos doentes. Esses experimentos reduzem, ao máximo possível, o risco de um efeito indesejado, ainda que nunca poderão garantir que isso não aconteça. Apesar desses cuidados, estamos acostumados a ver, nas bulas de remédios, listas enormes de contraindicações e efeitos adversos, sem falar nas ocasiões em que ficamos sabendo que se descobriu que um medicamento muito comum traz um efeito adverso grave e está sendo proibido pelas agências de controle.

Em função de casos como esses, os procedimentos experimentais são cada vez mais exigentes e os riscos se tornam cada vez menores. Além disso, as vacinas se mostraram historicamente eficazes e seguras. São as grandes responsáveis pelo aumento da expectativa de vida da população mundial no século XX. O número de vidas que teriam sido perdidas, no Brasil e no mundo, sem os programas de vacinação, é incontável. Vacinar é muito mais seguro do que não vacinar.

A confiança na ciência não é uma aposta cega, não é que temos de arriscar na eficácia da vacina e torcer irracionalmente para que não apareçam efeitos adversos. As atuais vacinas em teste passaram por vários experimentos, os últimos dos quais atingindo centenas de pessoas, em vários países. Várias equipes de especialistas, de diferentes instituições, acompanham todas as etapas do processo, a chamada “revisão por pares”, isto é, cientistas de igual competência, mas sem vínculos de interesse com os pesquisadores, também revisam os resultados, para

se certificarem de que são confiáveis.

Fonte: O São Paulo/Semanário da Arquidiocese de São Paulo

“A vacina é parte do Evangelho que convoca ao cuidado da vida”, diz padre Valmir Pasa

Pós graduado em “Bioética e Pastoral da Saúde” e com mestrado em “Bioética”, o padre Valmir Pasa fala com propriedade, à respeito das novas vacinas contra o Coronavírus. Para dar um maior embasamento, ele relembra alguns pontos históricos do surgimento de outras vacinas. Ele destaca que, conforme a Fiocruz: “Há pouco mais de dois séculos, surgem as vacinas com um objetivo determinado, qual seja, proteger as pessoas de doenças ativando o sistema imunológico, ensinando nosso organismo a reconhecer e combater vírus e bactérias em futuras infecções”.

Segundo padre Valmir, os resultados positivos das vacinas surgiram depois de muitas controvérsias. Pesquisas com seres humanos, sobretudo no período da Segunda Guerra Mundial e outras iniciativas. “Um exemplo é o caso nefasto de Tuskegee, nos Estados Unidos, que pesquisou a sífilis em seres humanos. A medicina vai se aperfeiçoando, superando as atrocidades e fazendo surgir a cura e o alívio para doenças e pestes”, salienta.

Padre Valmir explica que as vacinas passam por uma avaliação feita pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), e devem ser liberadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). “Nenhuma vacina chega aos seus destinatários sem um mínimo de segurança à saúde e integridade física”, afirma.

“Coqueluche, tuberculose, poliomielite, HPV, hepatite A e B, influenza, difteria, sarampo, rubéola, febre amarela, rotavirose, tétano, caxumba, varicela, doença pneumocócica são algumas doenças já controladas por vacinação. Eis que surge uma possibilidade de resolver um problema mundial que está presente a mais de um ano no mundo e dizimando vidas, inclusive de pessoas próximas de nós. Há de se supor que uma vacina para coronavírus, por exemplo, deva ser a causa de muitos benefícios, a julgar pelos primeiros a serem vacinados, profissionais da linha de frente da saúde, que muito entendem deste mesmo objeto e não submeter-se-iam a ela não fosse sua eficácia. Outro indício de seu efeito positivo são os países fabricantes que, por primeiro, vacinam seus concidadãos para depois encaminhar aos outros. Mediante riscos não o fariam primeiro com os seus”, enfatiza.

Para incentivar a vacinação, o padre deixa uma mensagem de encorajamento. “A vacina é alento, é esperança. A vacina é solução contra um mal que sabemos de sua trágica existência. Ela é parte do Evangelho que convoca ao cuidado e defesa da vida, bem supremo deixado por Deus”.



Oração pela chegada do novo Bispo da Diocese de Caçador

Bendito sejas, Senhor Deus, nosso Pai, que em Jesus Cristo, Sacerdote dos bens futuros, inaugurastes a Nova e Eterna Aliança no Sangue do Cordeiro.

Nós vos louvamos por todos os benefícios que tendes concedido à nossa diocese ao longo de sua história. Com renovada confiança, pedimos: voltai sobre nós o vosso olhar favorável, cumprindo o que dissestes de nos conceder pastores segundo o Vosso Coração.

Derramai as luzes do Divino Espírito sobre o processo de escolha do novo bispo diocesano de Caçador, a fim de que o escolhido nos confirme na fé, incentive na esperança e anime na caridade.

A nós, pedimos abertura de coração e espírito colaborativo para acolhermos aquele que ireis nos enviar, para que, juntos, pelo laço do amor de Cristo, possamos continuar vivenciando a História da Salvação nesta Terra Santa do Contestado.

Maria Santíssima, Mãe da Igreja, alcance-nos o sentido de pertença e o espírito de perseverança a fim de vivermos este tempo de espera, cultivando a gratidão pelo passado e a esperança no porvir. Amém!

São Francisco de Assis, rogai por nós!

V: Pelo amor que tenho à casa do Senhor

R: Eu te desejo todo bem (SI 121, 9)



Aniversários



Nascimento

Janeiro

Pe. Lourenço da Silva - 01/01/1975
Pe. Valcir Baronchello - 17/01/1963
Pe. Flávio Tartare - 18/01/1962

Fevereiro

Pe. Rogério Esmeraldino - 01/02/1966
Pe. Carlos Alberto Pigatto - MI -
04/02/1927
Pe. André Luiz Giombelli - MI -
18/02/1978

Ordenação

Janeiro

Pe. Flávio Tartare - 07/01/1989
Pe. Rubem Dutra Ávila - 15/01/1995
Pe. Renato Luiz Caron - 22/01/1995
Pe. Alfredo Gurzinski - 15/01/1994

Fevereiro

Pe. Antônio Damin - 15/02/1992
Pe. Roque Ademir Favarin - 26/02/1995
Dom Luiz Carlos Eccel - 07/02/1999 - Ep
Pe. Dinis Campagnin - 03/02/2001
Pe. Wilson Maiorki - 10/02/2001
Pe. José Juan da Misericórdia - 02/02/2002
Pe. Leocir Valdir do Nascimento - 02/02/2002
Pe. André Juliano de Souza - 11/02/2017
Pe. Edson De Bortoli - 02/02/2019

